

- ✓ Graduação em Comunicação Social.
- ✓ Dissertação: Balançando o Brasil: a emergência da axé music e do pagode nos anos 90 (Comunicação Social).
- ✓ Tese: Análise temática da produção científica em Comunicação no Brasil baseada em um sistema classificatório facetado.
- ✓ Proposta de aproximação entre as áreas da biblioteconomia, arquivologia e museologia pelo viés da ciência da informação.



## Síntese de artigos de Carlos Alberto Ávila Araújo

UFSC CED CIN

DISCIPLINA:

CIN7138 Introdução à Ciência da Informação

Professora Dra. Ursula Blattmann

**Ministrante:** Priscila Machado Borges Sena

**E-mail:** [priscilasena.ufsc@gmail.com](mailto:priscilasena.ufsc@gmail.com)



Florianópolis, setembro de 2016

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009. Disponível em:  
< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652009000300013&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652009000300013&lng=pt&tlng=pt) > .  
Acesso em: 12 mar. 2016.

## Objetivo

- Apresenta 6 subcampos da Ciência da Informação e o conceito de informação em cada um desses.

Teoria Matemática da Informação, Recuperação da Informação e Bibliometria

Teoria Sistêmica

Teorias da Representação e da Classificação

Estudos de Usuário

Teoria Crítica da Informação

Produção e Comunicação Científica

## Teoria Matemática da Informação, Recuperação da Informação e Bibliometria

### TMI (anos 1950)

- conceito científico de informação (transporte físico) – fenômeno objetivo;
- Eficácia do processo de comunicação (centrada no nível técnico, não no semântico ou no pragmático);
- Lógica linear (probabilidade e entropia).

### RI (anos 1950)

- Medição dos procedimentos de recuperação: revocação e precisão – exaustividade e especificidade;
- Estudos experimentais.

### Bibliometria (anos 1920; 1960)

- Expande com a análise de citações;
- Empírica;
- Informação quantificável e previsível.

## Teoria Sistêmica

- Princípios da biologia: “o todo é maior do que as partes”
- Unidade de Informação como organismo vivo – política de desenvolvimento de coleções ; princípio de proveniência; teoria das três idades.
- Lógica cíclica: *input* e *output*.
- Estabilidade – homeostase
- Estudos: instituições e serviços de informação; sistemas de informação.

## Teoria Crítica da Informação

- Fundamentação na filosofia e na história.
- Atitude epistemológica: negação do evidente e a busca do que está camuflado.
- Tensão e embate (perspectiva marxista predomina).
- Questão sobre a desigualdade na informação.-  
Democratização, modelos alternativos, resistência a modelos hegemônicos de informação.

## Teoria da Representação e da Classificação

- Anterior a CI: busca-se a melhor forma de representar, classificar e descrever a informação.
- Organizar –desafio ratificado pós Gutenberg.
- Século XIX: CDD; CDU; Manual dos Holandeses.
- Século XX: consistência científica- Ranganathan e CRG.
- Depois dos anos 1980: hiperlinks, metadados, ontologias... Impactos das Tecnologias da Informação e Comunicação.
- Informação é a representação.

## Produção e Comunicação Científica

- No início da CI, era temática central - a CI seria a ciência da informação CIENTÍFICA.  
Cientistas precisavam de informação com rapidez, com qualidade, com exatidão.
- Estudos se desdobram e começam a focar o fluxo da informação.  
Conceitos importantes: *gatekeeper* (editor) e “colégios invisíveis”.
- Anos 1980: enfoque nos fluxos de comunicação organizacionais: gestão da informação e do conhecimento.

## Estudo de Usuário

- Perspectiva sistêmica sobre o usuário: estudo de comunidade ou perfil de usuários; estudo de uso (foco no uso dos sistemas).
- Anos 1940 e 1950: estudo considera o usuário na dinâmica da comunicação científica: surgem pesquisas mais quantitativas.
- Anos 1970 as abordagens voltam-se para os usuários – cognitivista.

## Conceito de Informação

- Informação-coisa em todas as teorias, coisa a...

**calcular,**  
**regular,**  
**distribuir,**  
**representar,**  
**fluir,**  
**estocar.**

- Ignora-se o sujeito em suas condições socioculturais.

# Superação do Positivismo

- Aproximação com as ciências hermenêuticas: considera-se o interpretante.
- Capurro: contra o fundamento da representação, inverte a lógica: informação é conhecimento em ação.  
Informação = recontextualização.
- Redón Rojas: informação tem uma objetividade, mas só podemos conhecê-la em nossa subjetividade.
- Teorizações semióticas: representações parciais, concepções triádicas e cadeias de significado.
- Frhmann, Braman e Hjørland: repensam a informação e seus aspectos sociais e políticos.

## Superação do Positivismo

“desenha-se uma perspectiva nova de estudos da informação, que a entende não mais como coisa, mas como processo – algo construído, essencialmente histórico e cultural, que só pode ser apreendido na perspectiva dos sujeitos que a produzem, a disseminam e a utilizam.”

Informação → poder, ideologia, felicidade, etc...

## Considerações Finais

- Primeiro momento: consolida-se um paradigma positivista:
  - “a explicação como sinônimo de simplificação,
  - a quantificação,
  - a busca por regularidades e leis ,
  - o conseqüente apagamento das singularidades”
  - Insensível para os aspectos subjetivos e para as experiências histórico-culturais.
- Sinais da incorporação da complexidade e da vinculação decisiva ao terreno das ciências sociais e humanas.

ARAÚJO, C. A. A. Condições teóricas para a integração epistemológica da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia na Ciência da Informação.

**InCID**, Riberão Preto, v. 2, n. 2, p. 19-41, jul./dez. 2011. Disponível em:

< <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42349> > . Acesso em: 13 set. 2016.

## Objetivo

- Apresentar argumentos em defesa da ideia de que é possível e desejável promover a integração epistemológica entre as áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, no campo da CI.

- Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia a partir das atividades culturais humanas.
- Invenção escrita.
- Espaços específicos para a guarda e preservação de acervos documentais.
- Arquivos, bibliotecas e museus, relacionados com os mais diversos fins – religiosos, políticos, econômicos, artísticos, jurídicos, entre outros.

- Renascimento – a partir do século XV, primeiros traços efetivos de conhecimento específico das três áreas.
- Séculos XV e XVII – de tratados e manuais.
- Revolução Francesa – transformação da vida humana.
- Necessidade de pessoal qualificado.
- Formação dos primeiros cursos profissionalizantes.
- Século XIX – procura de estabelecimento da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

- Positivismo oriundo da ciências exatas e naturais imperativo nas três áreas.
  - Informação no sentido restrito de propriedade de uma mensagem, que pode ser estimada por uma probabilidade.

Estratégias de inventariação, catalogação, descrição, classificação e ordenação dos acervos documentais de arquivos, bibliotecas e museus.

Característica **Patrimonialista**: “tesouros” a ser custodiados.

- Século XX – superação do paradigma físico.
- Importância da Informação e do Conhecimento.
- Surgimento da CI.

## Fundamento Funcionalista

- Sociedade como um organismo vivo.
- As três áreas voltam-se para o funcionamento de suas unidades.

## Perspectiva crítica

- Fundamento explicativo da realidade humana.
- Arquivos, bibliotecas e museus – papel nas dinâmicas de poder e dominação, principalmente a partir da denúncia de ações ideológicas.

## Perspectiva dos sujeitos como área de estudos autônoma

- Preocupação com a visão dos sujeitos concretos que se relacionam com as unidades de informação.

## Representação

- Preocupação em representar suas coleções.

## Abordagens contemporâneas

- Novos tipos de instituições, serviços e ações executadas no âmbito extra-institucional.
- **Arquivologia:** gestão de documentos, fluxo documental “arquivo total”, arquivos pessoais e familiares.
- **Biblioteconomia:** mediação, *information literacy*, bibliotecas eletrônicas ou digitais.
- **Museologia:** ecomuseus ou Nova Museologia, relação das pessoas com o patrimônio, interações sociotécnicas.

## Ciência da Informação

- Raízes na área de documentação de Otlet e La Fontaine, início do século XX.
- Perspectiva integradora que acabou se desenvolvendo como uma atividade profissional distinta e paralela (informação científica e tecnológica).
- Ciência interdisciplinar.
- Três modelos de estudo da informação: o físico, cognitivo e o social.

- **Modelo Físico (positivista)** – Referente ao paradigma físico da informação, ao estudo dos documentos, dos itens informacionais fisicamente tangíveis. Envolvendo pequeno ou nenhum processamento cognitivo (ARAÚJO, 2014).
- **Modelo Semântico (cognitivo)** – Referente ao paradigma cognitivo, ao estudo daquilo que altera um conhecimento inicial na mente do sujeito. Resultado da interação entre duas estruturas cognitivas (ARAÚJO, 2014).
- **Modelo social** – Referente ao paradigma social, ao estudo e valorização do contexto do conhecimento registrado. A informação existe em um contexto (ARAÚJO, 2014).

## Possibilidade de integração epistemológica

- Estudo dos “tesouros” guardados e patrimonializados.
- Estudo das relações de suas instituições e a sociedade, focando no ponto de vista do sujeito.
- CI como campo que proporciona efetivo espaço de reflexão e problematização.
- Conceito da informação a partir de sua inscrição no âmbito da ação humana sobre o mundo.

## Referências

ARAÚJO, C. A. A. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível.** Brasília, DF: Briquet de Lemos. São Paulo: Associação Brasileira de Profissionais da Informação (ABRAINFO), 2014.

## Agradecimento

A **Igor Soares Amorim** pelos slides relativos ao primeiro artigo trabalhado que foram adaptados para esta apresentação.

## A partir dos artigos trabalhados...

Vocês conseguem definir informação, abordar a diferença dos três modelos para seu estudo, e refletir sobre a integração da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia na Ciência da Informação?

**Com base nos textos resolva o caça-palavras procure as palavras em destaque:**

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652009000300013&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652009000300013&lng=pt&tlng=pt) > . Acesso em: 13 set. 2016.

1 Desenvolveram a Teoria Matemática da Comunicação **Shannon** e Weaver, apresentada em 1948 e publicada em 1949

2 A Teoria Sistêmica da informação tem origem em princípios da área do conhecimento da **Biologia**

3 A Teoria **Crítica** é considerada a terceira das teorias a proporcionar um conceito de informação

4 **Dewey** é considerado o Pai da Biblioteconomia

5 **Paul Otlet** é considerado o "Pai da Documentação" e também precursor da CI

6 O indiano **Ranganathan** é o mentor da ideia de classificação facetada

7 A Ciência da **Informação** que estuda a produção, organização, armazenamento, disseminação e uso da informação , isto é, o **fluxo** da informação.

8 Conceito de gatekeeper (selecionador) é elaborado por Kurt **Lewin** em 1947

9 Qualidade informativa dos documentos recuperados por um sistema dá-se o nome de **precisão**

10 Quanto maior for a precisão, menor será a **Revocação**

T A T G N M I P L C L E I A L  
U R Q D Y P R E C I S Ñ O U U  
R E K Y M D A E T N S Z F R P  
M A L E W I N K U R T U J S A  
A R Q U I X G E S T O S J U U  
L Y U F N Y A U L A S H A L L  
E F E S D I N F O R M A Ç Ñ O  
G L M C O G A T M R L N O B T  
A U Q R W H T I L B V N E L L  
L X D H S T H A W I U O D A E  
D R E V O C A Ç Ñ O K N I T T  
E E W I A O N O A L M A T T G  
M A E O E F L U X O R T O M K  
A G Y F L T K Y T G D A R A T  
I E X Z G C R Í T I C A A N I  
S E N S A C I O N A L T T N R